

## PROFESSOR RICARDO SANTOS

No dia 9 d'este mez falleceu o professor Ricardo José d'Oliveira Santos, um dos mais antigos e conceituados membros do magisterio paraense.

Nascido n'esta capital a 16 de Agosto de 1855, era filho do capitão Manoel d'Oliveira Santos e de sua esposa D. Izabel Santos.

Diplomado pela antiga Escola Normal, em 29 de Novembro de 1879, dedicou-se desde então ao magisterio publico e particular.

Em Janeiro de 1880 foi nomeado para reger a escola da freguezia do Capim, vindo, no anno seguinte, em virtude de permuta com o padre João Simplicio das Neves Pinto e Souza, reger a cadeira do ensino primario do antigo Instituto de Educandos Paraense, hoje Instituto Lauro Sodré.

Vinte e tres annos ensinou o professor Santos n'este estabelecimento, onde era actualmente o decano de seus collegas, sempre considerado pelos seus superiores e alumnos, estando muitos d'estes hoje artistas eximios, e prestado valioso concurso ao progresso d'esta terra. Deve-lhe, pois, o Instituto, de onde só o afastou a morte, relevantissimos e inolvidaveis serviços.

Leccionou em muitos collegios particulares d'esta capital, tendo em 28 de Julho de 1902 fundado o Externato Belem, estabelecimento de ensino que, apesar de pequena existencia, havia já adquerido bom nome perante o publico.

Fez por duas vezes parte do Conselho Superior de Instrucção Publica, a primeira ainda no regimem monarchico, por nomeação do Presidente da Provincia, e a segunda nos annos de 1898 e 1899 como representante da congregação do estabelecimento publico em que era professor.

No seio de sua classe gosava de muita estima podendo-se mesmo asseverar que não contava uma só inimidade.

Era casado com D. Thereza Luiza Dalmacio dos Santos, tendo do consorcio onze filhos, dos quaes sobrevivem os de nomes Raymunda, Cesar, Ignacio, Bernardina, Julia, Accendina, Maria e Oscarina.

Character integro, sempre foi amigo dedicado, modesto e trabalhador.

Ao seu enterro, que teve logar na tarde de 10, compareceu, além dos representantes do Governador do Estado, dr. Secretario da Instrucção Publica e comissão executiva do Partido Republicano, grande numero de professores, de ambos os sexos, primarios e secundarios.

A maioria dos estabelecimentos de ensino publicos e particulares suspenderam suas aulas em signal de pesar, pendendo do caixão mortuario dezoito grinaldas com expressivas e sentidas dedicatorias.

A' beira do tumulo o professor Raymundo Espindola em nome da *Liga Beneficente dos Professores Normalistas* pronunciou o sentido discurso que abaixo publicamos.

A morte do professor Santos, — não ha contestar — abriu no seio do professorado paraense lamentavel lacuna, e *A Escola*, que sempre lhe soube fazer justiça, envia pesames á classe e á Ex.<sup>ma</sup> familia do finado.

Eis o discurso do professor Espindola :

«O mais obscuro dos professores primarios, o mais humilde socio da *Liga Beneficente dos Professores Normalistas*, vem, em nome de sua classe, em nome

d'essa associação, apresentar o ultimo e doloroso *adeus* ao prezado collega e consocio Ricardo Santos.

Mais um claro immenso se abre na classe dos professores primarios; mais uma illustre familia cobre-se de crepe e verte lagrimas amargas pelo chefe extremoso; mais uma soluçõ de continuidade rasga se no funcionalismo publico, que se honrava com possuil-o em seu seio; mais uma viuva virtuosa, cercada de oito orphãos inditosos, fica exposta às contingencias da ingrata vida!

Quem foi Ricardo Santos?

Difficil é dizel-o quem de pouco se approximou do morto; impossivel não o é, entretanto; pois que a verdade, severa e rija, não carece de atavios de linguagem, porque é singela, e a singeleza é sempre bella.

Quem foi este illustre extincto?

Pobre, ao terminar com brilho os seus estudos, titulado pela antiga escola normal, dedicou-se com enthusiasmo ao arduo officio de ensinar crianças.

Na afanosa lide jamais enfraqueceu, e os louros que colhia faziam-no esquecer as agruras da profissão e as ingratidões do meio em que operava.

No *Instituto Lauro Sodré*, onde durante 24 annos se arrefeceu no cumprimento do dever, era o exemplo do quanto pôde a energia moral alliada á lhaneza.

Bem moço, contrahiu matrimonio com a Exm.<sup>ma</sup> Sra. D. Thereza Santos, de quem deixa 8 filhos na mais pungente pobreza.

No seu modesto lar, sempre feliz, não perpassou nunca a tenue nuvem do desgosto, a não serem aquelles a que todos estamos sujeitos, e bem agros foram os que ultimamente experimentaram a sua tempera de luctador. Todo o seu esforço, todo o seu escôpo era fazer a felicidade dos seus.

Na politica... que o diga o partido que elle prestigiou com o seu voto e a sua influencia; que o digam os amigos por quem sacrificou ate a saude.

Na classe, que honrou como poucos, era o typo da lealdade e da franqueza, que nunca trahem. No seu *eu* transparecia claro o character diamantino.

Jamais acariciou um collega aqui, para, além, arremessar-lhe labéus ou os bótes de calumnias infamantes, de que se nutrem as armas perversas.

Na sociedade era simplesmente o respeitador da Lei, de tudo e de todos.

Eis o que foi, em rapidos traços, Ricardo Santos.

Collega, os teus restos mortaes vão desapparecer para sempre na escuridão d'esta humilde sepultura.

Deixas a humanidade e penetras na eternidade. Foges da injustiça dos homens e vais gosar da justiça de Deus.

E, antes que te diga o ultimo *adeus* antes que te atire o derradeiro punhado de terra, ao partires para a incomprehensivel viagem aos paramos do desconhecido, consente que te faça uma promessa.

Os teus collegas jamais te olvidarão. Luctando pela vida, empregarão todos os esforços em bem de tua carinhosa esposa, em bem de teus queridos filhos.

Adeus, Ricardo.

*Sit tibe levis terra ».*



## Conferencia da professora Gemina Pinto

Realisada no Gremio de Instrucção Publica, com sede no grupo escolar do  
2.º districto no dia 12 de Junho de 1904

*Meus senhores !*

Não é a vaidade, que me traz neste momento á vossa presença, que não a pôde ter quem tem o sentimento de sua fraqueza deante do assumpto que encerra em si uma complexidade de problemas; não é tambem a certeza de poder traçar directriz na senda a seguir nesta nobre missão de instruir e de educar, na parte que diz respeito ás relações directas entre mestres e discipulos : é o desejo de contribuir na medida das minhas forças para o *desideratum* a que se propõe a nossa agremiação ; é a obediencia aos nossos estatutos, para que o exemplo que venho dar de encetar estas palestras estatuidas pela nossa lei basica arrastando com a carencia de recursos valiosos, no que concerne á belleza de linguagem e á originalidade e elevação de idéas, seja secundado com mais vantagens, por quem melhor o possa fazer ; é, finalmente, a certeza da vossa benevolencia e o pensamento de que sempre se deve acolher generosamente as manifestações duma bôa vontade.

\* \* \*

A escola moderna, para honra da civilisação, já não é como outr'ora a *casa de correcção*, e nem o professor o algoz encarregado de zurzir pobres creanças, como domador de fêras bravias armado sempre de látigo aviltante !

O mestre moderno tem como principal auxiliár na sua nobre e elevadissima missão, o amor, que só este sentimento é capaz de domar as naturezas mais rebeldes !

Com effeito, que pôde haver de mais nobre, de mais elevado e de mais sublime, de que estar encarregado pela sociedade de formar o coração das gerações futuras, e cultivar intelligencias que mais tarde serão postas ao serviço da patria e da humanidade ?

Compreende-se que o professor primario, por cujas mãos passa a cêra malleavel das organizações infantis, que opera no momento em que a alma mais fundo recebe as impressões guardando-as ás vezes para sempre, pôde ser a gotta de orvalho que vivifica a planta enchendo-a de seiva, ou como o sopro devastador do tufão, que a estiola, tal o modo como agtue sobre os corações e as almas que lhe confiêm !

Cosimo Ridolfi, ministro da instrucção publica da Italia em 1859, ao abrir a universidade de Sienna, dizia : « A Italia tem necessidade de uma geração forte ; mas a força do braço não lhe é bastante: faz-se-ha tambem preciso o vigor de espirito e do coração. Sim, a virtude e a sciencia, não menos que a coragem são os verdadeiros pontos de apoio do povo que aspira a ser grande.»

Bem que se pôde applicar estes conceitos á nossa cara patria, que ainda tem muito a fazer para attingir o logar que lhe compete no conceito da civilisação, e, se o valor de uma nação está na razão do volume da sua intelligencia, no dizer de Frederico o Grande, nada mais importante do que o problema de educar e de instruir a mocidade, e, conseguintemente, profissão nenhuma é mais delicada que a do professor primario, que deve ter qualidades excepcionaes para ser o que deve ser : um elemento de grandeza moral e social no seio de um povo.

Formar o coração de seus discipulos á luz dos sãos principios da moral; dirigir a vontade, sujeitando-a aos dictames da razão, sobre o preceito do justo e do honesto, tendo sempre em vista o dever; enriquecer a intelligencia com as primeiras sementes do saber, para que estas se possam tornar mais tarde arvores

frondosas; illustrar o espirito, sem prejuizo do vigor physico—eis a grandiosidade desse sacerdocio que é o professorado!

Referindo-se ao mestre dizia Moseley, inspector escolar na Inglaterra em 1851 : —«...parece-me vel-o reflectido em cada alumno, como um semblante reproduzido em um espelho facetado.»

Eis ahi, meus senhores, um conceito que nos leva a pensar como devera ser considerado o professor primario, uma vez que d'elle depende o futuro das sociedades!

Infelizmente, porém, se ha classe victima das injustiças e da indifferença sociaes, certo é a dos professores primarios contra a qual todos se encarniçam.... e no emtanto, que somma de sacrificios exige essa missão e quão delicada é!

«Dae-me a educação de uma geração, dizia Leibnitz, e eu renovarei a face da terra.»

Quem é, porem, que se lembra de que o professor tem como deveres além de se possuir do inteiro conhecimento das materias que vae ensinar, o de exercer a habilidade de se inteirar da capacidade intellectual dos seus alumnos, prescrutar-lhe o coração, estudal-os psychologicamente identificar-se com elles, amal-os, conquistar-lhes a confiança e o respeitoso carinho, desbravar-lhes as difficuldades, guial-os no labyrintho dos estudos, sem desanimo e sem mau humor; vigilante sempre, cheio de bondade, de firmeza, de zelo, dando exemplo de coragem e de abnegação, de modestia, de piedade e de constancia?

E se, meus senhores, são estes os principaes deveres do professor primario, imaginae que somma de esforço não precisa elle entre nós para não baquear, para não desanimar ante a indifferença de uns, o apôdo de outros e a falta de confiança de quasi todos!

Em troca de tudo isto, que deve dar o alumno para compensar o mestre?

Inteira applicação ao estudo ; docilidade aos conselhos ; perseverança na apprendizagem ; respeito, reconhecimento e gratidão !

Bem menores são, como vêdes, os deveres dos discipulos para com o mestre, e, no emtanto, quantas vezes o cumprimento de um só destes é o bastante para encher de satisfação o coração desses obreiros do progresso humano !

Thiers, o grande Thiers, visitando Marselha, viu, entre o povo que o acclamava, um velhinho procurando acercar-se-lhe respeitosaente: reconhecendo nesse velhinho o seu professor primario, o grande homem correu a abraçal o, agradecendo lhe alli, publicamente, tudo quanto lhe devia pelos cuidados e carinhos que lhe merecera !

As lagrimas que banharam então o rosto do ancião bem mostraram o jubilo de sua alma, ao receber o grato abraço do seu ex-discipulo.

Dupanloup dizia que «o professor é o magistrado da grande magistratura do saber ; o professor é quem faz os costumes domesticos, inspira as virtudes sociaes, prepara milagres inesperados do progresso moral, intellectual e religioso; é elle quem faz a grandeza dos povos e mantem seu esplendor, prevê suas deca lencias e, sendo necessario, os levanta em suas quedas.»

Para que, porém, o professor seja isso que aqui fica, é necessario que elle se compenetre de sua missão e de seus deveres, que elle seja a alma da escola.

De facto, que valem luminosos programmas, methodos apurados, se o professor não tiver as qualidades necessarias para bem executar aquelles e doutrinar por estes ?

Entregae em rudes mãos os instrumentos mais aperfeçoados e, ainda assim, não tereis uma obra perfeita.

O mestre moderno deve sobretudo pensar no futuro da patria !



Se é certo que a educação da infancia é mais efficazmente feita pela mão da familia, a escola inda é responsavel por esta educação, porque deve preparar as futuras mães de familia para o desempenho de sua nobre missão !

Em cada menina que vem para a escola aguarda o futuro uma educadora !

Permitti que eu cite conceitos de illustre prosador, o padre Guilherme Dias :

« O pae ensina o filho, mas a mãe educa-o. Elle lhe dá a idéa, ella, o sentimento; elle guia-o no trabalho, ella alenta-o no amor; elle aponta-lhe o dever, ella, a honestidade; elle ampara-o nos perigos, ella consola-o nas desillusões; elle prepara-o para as luctas da vida, ella dirige-o para as dedicações da familia; emfim, o pae mostra-lhe a sociedade, onde ha ingentes procellas, como no mar; a mãe indica-lhe o sagrado asylo do lar, que ostenta a serenidade de um lago ! »



Vou terminar; meus senhores, pedindo-vos desculpas de não ter podido satisfazer a vossa expectativa.

Antes, porém, de o fazer, quero lançar um appello a todos os collegas, afim de que nos unamos num só pensamento para a elevação da nossa classe, a qual, pela sublimidade de seu fim, precisa reivindicar o logar que lhe pertence no conceito e respeito de todos.

Quando, de accordo com os nossos deveres, a sociedade nos cercar de garantias e de direitos respeitaveis, certo, cada professor, sentindo-se forte por esse apoio, não terá desfallecimentos em meio á sua espinhosa carreira, não se sentirá amesquinhado, e, fortalecido por uma fé viva no bom exito dos seus esforços, será um forte e entusiasta factor do progresso desta patria, que nós todos amamos.

Tenho dito,»

## O sonho do rachador de lenha

Baptista, pobre rachador de lenha, andava na floresta no seu rude trabalho, e tratava de derrubar um velho carvalho nodoso.

O homem lastimava-se de tanta canceira, e cada machadada era acompanhada por um suspiro.

—Que vida, que triste vida! —exclamava elle.— Bem caro custa aos *pobres* o pedaço de pão que comem! Ah! se eu fosse rico! Ao acabar estas palavras, appareceu-lhe como por encanto um mancebo de loiros e anelados cabellos, e cujo vestuario parecia de prata.

—Quero servir-te, bom homem—disse-lhe elle.— Pede o que mais desejares; verás satisfeito o teu desejo.

O camponez ficou como que assombrado; mas serenando um pouco, tratou logo de fazer a sua escolha. Inclinando-se ligeiramente com respeito, disse:

—Encantador mancebo: visto que me fazeis um offerecimento tão generoso, peço-vos que empregueis o vosso poder, para, no futuro, tudo em que eu tocar se transforme em oiro.

O desconhecido tocou ao de leve no rachador com a sua varinha de condão, e disse-lhe sorrindo:

—Desejaria que fosse outra a tua escolha; em todo o caso, concedo-te o que me pedes.

—Louvado seja Deus! —exclamou o camponez agora sou muito rico! ...

E immediatamente quiz experimentar se era certo o seu poder.

Apenas agarrou um dos ramos do carvalho, o tronco e as folhas transformaram-se em oiro.

—Milagre! milagre! ... —exclamou o louco.

—Que felicidade! Vou já para casa; venha quem quizer rachar lenha! Agora só quero gosar, comer os

melhores petiscos, saborear os vinhos mais generosos ! Este bocado de pão de rala será o ultimo que levarei á bocca, assim como este resto de agua.

E pegou na sua bilha de barro... Mas... que é isto ? está tão pesada ! E a agua brilha... Ah ! é que, bilha e agua, transformaram-se em oiro ! ...

O rachador quiz dar uma dentada no pão: impossivel ! quasi que fica com os dentes partidos, porque o pão soffreu a mesma metamorphose.

—Ai ! que desgraça—exclamou então o pobre homem.—Que será de mim, não podendo comer e beber senão oiro ! ...

Ahi está o resultado da ambição das riquezas ! O que eu julgava a suprema felicidade, é a morte ! ...

O misero rachador de lenha começou a soltar gritos de afflicção e desespero... e acordou, porque, felizmente para elle, era tudo um sonho.

—Bemdito seja Deus ! exclamou alegremente.

—Tenho o pão quotidiano, em vez do oiro que tanto desejava ! Oh ! este sonho servir-me ha de lição. Bem faz Deus em não conceder logo tudo que lhe pedem ! Ha tantos loucos como eu ! ...

Aproveitemos a lição, meus amiguinhos: façamos antes o que o pobre rachador fez depois: reflexionemos antes de formular um desejo, e contentemo-nos com a nossa sorte, que é a verdadeira felicidade.



## O PRESENTE DOS MAGOS

## CONTO

Na noite de 5 de Janeiro de 18... as ruas de Madrid apresentavam um aspecto buliçoso e animado. Apesar do intenso frio que fazia e do espesso nevoeiro que obscurecia a atmosphera, grande numero de pessoas alegres e desinquietas percorriam as ruas com archotes accesos, enganando alguns innocentes, bem poucos por certo, com o fim de irem esperar a chegada de uns poderosos monarchas orientaes, descendentes sem duvida d'aquelles outros, cujos nomes ficaram consignados nas paginas da biblia. Era já bastante tarde, e entre a multidão que fazia renascer as antigas saturnaes do povo romano seguia pela rua de Alcalá, em direcção ao bairro de Salamanca, uma elegante carruagem.

Os que tiveram a curiosidade de olhar para o interior della, defendido do rigor do tempo pelas vidraças perfeitamente fechadas, viram sentados sobre almofadas de côr de perola um grupo que em nada attrahia a attenção dos transeuntes.

Um sujeito de trinta e tantos annos, de bôa presença e elegante modo de vestir, e um menino dos seus seis annos, trajando correctamente, segundo os ultimos preceitos da moda, formavam aquelle grupo, e pelas demonstrações de affecto que continuamente o sujeito prodigalisava á creança, e pela encantadora ingenuidade com que esta respondia ás suas perguntas, comprehendia-se claramente que eram pae e filho. O menino ia alegre; no assento dianteiro do trem via-se um embrulho que, pelos anciosos olhares de que era alvo, e por certas phrasas que a creança, com a sua linguagem infantil, deixava escapar, eram por certos motivos importantes, que no dia seguinte haviam de ser o thema d'uma geral reunião com outros seus com-

panheiros. Outra preocupava ainda Carlos, pois era este o nome do menino.

—Papá, estarão ainda longe os reis?

—Sem duvida, meu filho; teem que vir desde Belem a distribuir dôces e presentes a todos os meninos bons, e não poderiam cumprir a sua missão n'uma só noite, se não tivessem cavallos bastante velozes.

—E o papá não sabe se elles me trazem alguma coisa?

—Não sei.

—Mas lembro-me que o papá me disse o anno passado que, se eu fosse bom e socegado os reis me traziam um cavallo; ora, como tenho tido muito juizo, devem trazer me o cavallinho.

—Que queres, Carlos, este anno não consegui averiguar tanto, e não tens outro recurso senão aguardar o dia de amanhã para satisfazeres a tua curiosidade.

Carlos não ficou muito satisfeito com a resposta dada por seu pae com um malicioso sorriso; suspeitou que o desejo de fazel-o desesperar era que o privava de saber com anteeipação qual o presente que n'aquella noite os reis depositariam na sua janella; entretanto, como seu pae lhe dissera que não tinha outro remedio senão esperar, calou-se.

Momentos depois a carruagem parava diante d'uma casa na rua do Serrano.

Desceram pae e filho, e enquanto o criado abria o portão, approximou-se d'elles, uma pobre criança transida de frio, que estendia a mão pedindo uma esmola pelo amor de Deus. O pae de Carlos deu-lhe uma moeda de cobre, que o infeliz beijou, afastando-se, e não pôde deixar de compadecer-se da situação daquellê desgraçado, abandonado talvez de sua familia, e sem amparo algum, Carlos pensou sómente no presente que os reis trariam ao menino pobre. A casa onde morava o pae de Carlos era de construcção moderna.

O edificio era pequeno, o parque acanhado e o aspecto agradavel que offerecia, era devido aos esforços de seu laborioso jardineiro, que dava voltas á imaginação para tirar partido daquelles mesquinhos palmos de terreno. Carlos correu a dar um beijo em sua mãe, e em seguida foi procurar o cesto onde os Magos haviam de deixar o tão appetecido brinquedo.

O sitio em que deveria ser collocado foi assumpto de animada discussão entre os paes e o filho; este empenhava-se em pol-o no portal, para que os reis não se incomodassem em saltar ao jardim, aquelles esforçavam-se inutilmente em fazer-lhe vêr que não havia conveniencia alguma em pol-o tão longe, e quanto melhor seria collocar-o na janella do seu quarto; porém as lagrimas de Carlos oppozeram-se a todas as razões e o cesto ficou definitivamente collocado no portal.

Se Carlos tivesse a curiosidade de observar o que succedia no jardim meia hora depois de se ter deitado, veria a chegada dos reis, não vestidos em vigor, de velludos e sêdas, ostentando diademas de oiro na cabeça, e perfumes asiaticos na mão e detendo-se magestosamente á porta de sua casa, mas sim de um rei vulgarissimo, que sahira da sua propria habitação, vestido á epocha, e o qual, pela figura e gestos, se parecia, duma maneira surprehendente com seu pae.

Aquelle rei depositou no cesto o presente desejado; poucos instantes depois, um enorme polichinello de figura eminente, traje mosqueado, membros rigidos e rosto animado d'um sorriso zombateiro, movia-se junto as grades do portão, no meio do nevoeiro cada vez mais denso que envolvia o ambiente.

Raras são as noites em que a preocupação perturba o somno das creanças; os olhos que se cerram á noite, impellidos pelo cansaço, entreabrem-se sómente pela manhã; e neste espaço de tempo a creança não dá conta de coisa alguma que aconteça ao redor

d'ella; mas, naquella noite, Carlos não dormiu socegado.

O coração da creança, germen do coração do homem, abriga os mesmos sentimentos bons e maus; no seu seio existem as sementes das paixões que mais tarde hão de crescer com violencia, talvez perniciosas. No coração de Carlos germinava a ambição. O intimo desejo fazia-lhe vêr em sonhos o cesto collocado no portal, cheio de brinquedos, taes como: um capacete brilhante, uma espada de punho cinzelado e com a lamina de fino metal, um cavallo tão bonito que produzia admiração invejosa aos seus companheiros.

Ao apresentar-se diante delles com tanto luxo, deixal-os-hia estupefactos, deslumbrados. A sua vaidade impor-se-hia com arrogancia, e depois... depois adormecia, esquecendo todas aquellas coisas. Isto aconteceu por quatro ou cinco vezes; por fim, abriu os olhos, e um raio de luz entrava pela janella. Era dia. Levantou-se logo, vestiu-se com um fato simples, e sahiu para o jardim.

Finalmente lograva o seu desejo! Alli estava o cesto, onde se baloiçava o extravagante polichinello.

Sem duvida os reis eram dotados de muito bom gosto, porque o boneco era muito semelhante a um que vira dias antes no mostrador d'uma loja da rua do Arenal, e que tanto cobiçara!

Como se sentia feliz! Lançou-se com sofreguidão sobre o gentil boneco, mas esparava-o uma nova surpresa: debaixo do cesto e apoiado na parte exterior da grade do portão, estava uma cabeça loira, provavelmente a de algum gigantesco *bebé* com que os Magos tambem o tinham querido recompensar.

Carlos approximou-se e retrocedeu com espanto.

Aquella cabeça era a do cadaver do menino pobre, que na vespera lhe tinha pedido esmola, e que expirara junto á sua porta, de frio e de fadiga.

Todo o panorama de felecidade que se havia desenrolado na sua imaginação ao vêr satisfeito o seu capricho, converteu-se em panorama de tristeza, e o grito de alegria que estava proximo a exalar da garganta, trocou-se pelo grito de dolorosa angustia.

(Traducção.)





## Jogos de Prendas

### Os officios adivinhados

Designa-se uma das pessoas que jogam para ser o adivinho, e este retira-se para uma sala. Enquanto o adivinho está ausente, os mais adoptam o officio que bem lhes parece.

Este pode ser—Barbeiro;

Outro—Alfaiate ;

Outro—Pintor ;

Outro—Sapateiro ;

Outro—Carpinteiro, etc.

Logo que todos teem escolhido o seu respectivo officio, chama-se o adivinho, que vem assentar-se com toda a gravidade no centro do circulo, e diz : *Senhores mestres, toca a trabalhar*. Immediatamente põem-se todos em acção de simular os gestos e voltas dos seus respectivos officios. O barbeiro finge barbear um freguez, assentar a navalha, etc. O alfaiate toma medidas, corta, cose, etc. O sapateiro bate a sola, ou cose; o carpinteiro serra, aplaina ou préga... finalmente, ninguém está quieto, trabalhando todos com afinco, segundo a sua profissão.

O adivinho observa os, mas não se pronuncia sem estar bem convencido de que não erra, porque o menor engano lhe faria pagar prenda.

O lugar de adivinho é substituido sempre por aquelle cujo officio foi adivinhado, e, que além disse paga prenda.



### *O Peregrino.*

O presidente do jogo diz : senhores, aqui chega este peregrino que vem esfarrapado e pede que d'elle tenham compaixão; portanto vos supplico que o vistaes.

Todos responderão : *é muito justo* ; e proseguindo o presidente começará pelo jogador da sua direita, dizendo : *que lhe dá o senhor ?* este responderá, por exemplo, *sapatos*, o que se lhe segue *chapéu*, e assim irão dizendo todos os da roda aquillo que bem lhe pareça, até esta se acabar.

Feito isto, dirige-se o presidente, por exemplo, ao jogador da direita d'elles, que disse dava *sapatos*, e tecendo uma conversação lhe dirá ; *mas senhor, é possível que lhe não dê mais que os sapatos ?* e este lhe responderá sempre repetindo a sua promessa, *sapatos*: *porém, senhor, veja que não tem mais do que uma camisa, e será o senhor tão cruel que lhe não dê outra ?* e responderá sempre e constantemente, *sapatos*.

Se por acaso ou descuido disser, *sim senhor*, não senhor, bem está, dar-se-lhe-ha, ou cousa semelhante, e também, se em logar do que escolheu, disser outra qualquer cousa já promettida por outro, ou ainda não mencionada, pagará prenda.



## PARTE OFFICIAL

Expediente do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Maio de 1904

DECRETOS

DECRETO N. 1307—de 21 de Maio de 1904

*Extingue as escolas elementares masculinas de Arandhy e Igarapé-assú de cima e a elementar mista do Igarapé Mãe do Rio, no municipio de Irituia.*

O Governador do Estado decreta :

Art. unico.—Ficam extinctas as escolas elementares masculinas de Arandhy e Igarapé-assú de cima e elementar mista do Igarapé Mãe do Rio, no municipio de Irituia.

O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 21 de Maio de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.  
*G. Amazonas de Figueiredo.*

ACTOS

DIA 2.—Concedendo ao economo-ajudante do instituto Lauro Sodré, Antonio Nabas, quatro mezes de licença para tratar de sua saúde, na forma da lei, fóra do Estado.

DIA 5.—Nomeando Enéas Ramos para reger interinamente a escola elementar do sexo masculino da villa de Aveíro.

—Nomeando Joanna de Oliveira Cabral para reger interinamente a escola elementar mista de Counany, municipio de Montenegro.

DIA 6.—Concedendo á professora da 2ª escola elementar da secção masculina do grupo escolar do 2º districto da capital, normalista Vitalina de Moraes Novaes, tres mezes de licença para tratar de sua saúde, a contar de 1 do corrente.

—Nomeando Francisco Ribeiro Tavares para exercer interinamente o cargo de economo-ajudante do instituto Lauro Sodré, durante o impedimento do serventuario effectivo.

DIA 9.—Nomeando o dr. Octaviano Suzart para reger interinamente a cadeira de geographia do gymnasio Paes de Carvalho, durante o impedimento do lente cathedraico, dr. Carlos Augusto de Novaes.

DIA 10.—Nomeando o dr. Francisco da Silva Miranda para membro do conselho superior de instrucção publica, durante o impedimento do conselheiro dr. Virgilio Martins Lopes de Mendonça.

DIA 11.—Concedendo ao professor da 2.<sup>a</sup> escola elementar da secção masculina do grupo annexo á Escola Normal, normalista Perciliano Ferro e Silva, tres mezes de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses, na fórma da lei.

DIA 16.—Concedendo ao professor da 2.<sup>a</sup> escola elementar da secção masculina do grupo escolar de Maracanã, normalista Luiz Gomes de Albuquerque, dois mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

—Concedendo á adjunta da 1.<sup>a</sup> escola elementar da secção masculina do grupo escolar José Verissimo, normalista Margarida Lameira Ramos, seis mezes de licença para tratar de sua saúde fóra do Estado, na fórma da lei.

DIA 17.—Concedendo á inspectora de alumnas do gymnasio Paes de Carvalho, Arthemisa Silva, tres mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

—Concedendo á professora da 8.<sup>a</sup> escola elementar do sexo masculino do 4.<sup>o</sup> districto da capital, normalista Mariana Seixas de Almeida, 4 mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

DIA 18.—Concedendo á professora da escola elementar mista de Oriximiná, normalista Izabel Cayeneza de Figueiredo, quatro mezes de licença para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

—Concedendo á professora da 2.<sup>a</sup> escola elementar da secção feminina do grupo escolar da cidade de Bragança, normalista Cassilda Sampaio de Carvalho Penna, um mez de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

DIA 20.—Concedendo ao professor da escola complementar do instituto Lauro Sodré, normalista Ricardo José de Oliveira Santos, quatro mezes de licença para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

—Exonerando Apollinario Rodrigues Chaves da regencia em commissão, da escola elementar do sexo masculino da villa de Irituia e nomeando para regela interinamente Anizio Nunes de Oliveira Lopes.

#### DESPACHOS

DIA 2.—Antonio Nabas :—Como pede, com decreto d'esta data.

DIA 6.—Vitalina de Moraes Novaes :—Como pede, com decreto d'esta data.

DIA 11.—Perciliano Ferro e Silva :—Como pede, com decreto d'esta data.

DIA 16.—Margarida Lameira Ramos :—Attendida com decreto d'esta data.

DIA 17.—Arthemisa Silva e Mariana Seixas de Almeida :—Attendidas, com decreto d'esta data.

DIA 18.—Izabel Cayeneza de Figueiredo :—Attendida com decreto d'esta data.

—Cassilda Sampaio de Carvalho Penna :—Como pede com decreto d'esta data.

—Luiza Amelia Ribeiro Ferreira e coronel Manoel Carlos de Carvalho Ferreira Martins.—Indeferidos.

DIA 28.—Joaquim Mamede da Costa e Maria José Baena Camisão.—Attendidos com decreto d'esta data.

—DIA 30.—Laurentina d'Andrade Ramos:—Attendida com decreto d'esta data.

DIA 31.—Maria José Rebello Cordeiro, José Rodrigues Collares e Eugenia Maria dos Santos:—Attendidos com decreto d'esta data.



## Expediente do exm. sr. dr. Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica

**Maio de 1904**

### ACTOS

DIA 5.—Nomeando Lazaro de Mello e Silva para substituir o porteiro do grupo escolar do 4º districto da capital, á avenida Nazareth, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Dia 6.—Nomeando a adjuncta da 3ª escola elementar da secção feminina do grupo escolar do 2º districto da capital, normalista Catharina Pereira Dourado, para substituir a professora da 2ª escola elementar masculina d'aquelle grupo, normalista Victalina de Moraes Novaes, durante o seu impedimento.

—Nomeando a normalista Clydia Ferreira Belfort para substituir a adjuncta da 1ª escola elementar da secção feminina do grupo escolar José Verissimo, durante o impedimento da serventuria effectiva.

—Nomeando a normalista Maria dos Anjos Soeiro, para substituir a adjuncta da 2ª escola elementar da secção masculina do grupo escolar José Verissimo, durante o impedimento da serventuria effectiva.

—Nomeando a normalista Anna Alexandrina de Castro Leão para substituir a adjuncta da 3ª escola elementar da secção masculina do grupo escolar do 2º districto da capital, durante o impedimento da serventuria effectiva.

DIA 7.—Exonerando a seu pedido, do cargo de substituta da adjuncta da da 1ª escola elementar da secção feminina do grupo escolar José Verissimo, a normalista Luiza Guimarães.

DIA 9.—Nomeando a normalista Julieta Góes das Dores, para substituir a adjuncta do 3ª escola elementar da secção feminina do grupo escolar do 2º districto da capital, durante o impedimento da serventuria effectiva.

DIA 10.—Marcando o dia 13 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, para ter logar a inauguração do grupo escolar da villa do Pinheiro, creado por decreto n. 1295 de 8 de Abril findo.

DIA 20.—Nomeando a normalista Rosa Estrella Monteiro Bahia para substituir o professor da 2ª escola elementar da secção masculina do grupo annexo a Escola Normal, normalista Perciliano Ferro e Silva, durante o seu impedimento.

—Nomeando a normalista Heraclia da Silva Neves para substituir a adjuncta da 1ª escola elementar da secção masculina do grupo escolar José Verissimo, normalista Margarida Lameira Ramos, durante o seu impedimento.

—Nomeando Pedro Francisco do Nascimento, para exercer o cargo de porteiro do grupo escolar do 4º districto da capital, á avenida Nazareth.

DIA 28.—Nomeando a normalista Maria Emilia Rodrigues de Andrade para substituir a adjuncta da 2ª escola elementar da secção feminina do grupo escolar José Verissimo, normalista Placidia Alves Cardoso, durante o seu impedimento.

DIA 28.—Concedendo á professora do curso complementar do sexo feminino do grupo annexo á Escola Normal, normalista Maria José Baena Camisão, sessenta dias de licença, em prorrogação, na fôrma da lei, para tratar de sua saude.

—Concedendo ao professor de violino do instituto Carlos Gomes, seis mezes de licença, na fôrma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

—Concedendo ao administrador do trapiche da Recebedoria. José Olympio Pereira de Mello, quatro mezes de licença, na fôrma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

DIA 30.—Nomeando a professora interina da 2ª escola elementar do sexo feminino da villa de Benevides, municipio da capital, Laurentina de Andrade Ramos, para reger effectivamente a referida cadeira, visto ser a unica candidata inscripta á concorrência da mesma.

DIA 31.—Licenciando por decreto d'esta data a professora da 3ª escola elementar da secção feminina do grupo José Verissim), normalista Maria José Rabello Cordeiro, por seis mezes, em prorrogação da que se acha gosando, nos termos da lei, para tratar de sua saude

—Licenciando a professora da 2ª escola elementar feminina do grupo escolar á avenida Nazareth, normalista Eugénia Maria dos Santos, por quatro mezes, nos termos da lei, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

—Licenciando o professor da 1ª escola elementar masculina do grupo escolar de Santarem, José Rodrigues Collares, por dous mezes, nos termos da lei, em prorrogação da que se acha gosando, para tratar de sua saude.

#### OFFICIOS REMETTIDOS

DIA 2.—AO DIRECTOR DO GYMNASIO PAES DE CARVALHO.—Remettendo a petição de José Antonio da Silva, deferida por esta secretaria.

DIA 5.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo para os devidos fins, a folha de pagamento do pessoal do grupo annexo á Escola Normal, relativa ao mez de Abril findo.

DIA 6.—AO MESMO.—Transmittindo para os devidos effeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Obidos, Castanhal, 2º e 4º districtos da capital, relativas ao mez da Abril findo.

—AO MESMO.—Pedindo que, pela verba do tit. I cap. XVII § 7º do orçamento em vigor, mande entregar ao director do grupo escolar de Igarapémiry, Aristides dos Reis e Silva, a importancia de 492\$500, papel, proveniente de diversas despesas feitas com aquelle grupo, conforme as respectivas contas que lhe são remetidas.

—AO MESMO.—Pedindo em additamento ao officio de 25 de Abril findo, que pela verba do tit. I cap. XVII § 7º do orçamento, mande pagar a Salino Silva a importancia de 626\$000, papel, proveniente de fornecimento de livros a grupos escolares, e não pela do «Fundo Escolar».

DIA 7.—AO MESMO.—Remettendo para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares José Verissim) e de Igarapé-miry, relativas ao mez de Abril findo.

—AO MESMO.—Pedindo que por conta da verba do tit. I cap. XVII § 7º do orçamento vigente, mande entregar ao director do grupo escolar do Pinheiro, professor Antonio Pedro Celestino Ferreira a importancia de 520\$000, papel, para occorrer ás despesas com aquelle grupo.

—AO MESMO.—Pedindo que, por conta da mencionada verba, mande entregar ao padre Luiz de Souza Leitão, director do grupo escolar do Castanhal a importancia de 85\$000 papel, constante das inclusas contas e proveniente de objectos destinados ao referido grupo.

DIA 9.—AO MESMO.—Communicando para os devidos fins, que nesta data foram justificadas as faltas dadas nos dias 12, 14, 18, 19 e 25 de Abril findo, pela professora de piano complementar do instituto Carlos Gomes, Anna de Jesus Corrêa.

—AO MESMO.—Communicando para os devidos fins, que foram dispensados os serventes do grupo escolar de Alemquer, Martinho Curciliano de Castro e Domingos Ramos da Paixão, e contractados para os mesmos logares Manoel José dos Santos Filho e Antonia Maria de Souza.

—AO MESMO.—Communicando que pelo director do grupo á avenida Nazareth, foi contractado Paulo de Mello e Silva para servir de servente d'aquelle grupo.

—AO MESMO.—Remettendo para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Santarem e Alemquer, relativas ao mez de Abril findo.

—AO DR. DIRECTOR DA ESCOLA NORMAL.—Accusando o recebimento do seu officio de 7 do corrente, em que communica haver ressumido naquella data o exercicio de seu cargo.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DE ALEMQUER.—Declarando que, sciente do officio de 29 de Abril findo, dirigido pelo inspector escolar em commissão, Hilario M. de Sant'Anna, foi approvado o acto do mesmo dispensando os serventes d'aquelle grupo, e contractando outros.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DE SANTAREM.—Communicando em resposta ao seu officio de 2 do corrente, em que reclama impressos para a expedição de boletins mensaes, que os mesmos não seguiram porque o seu procurador nesta cidade não os solicitou.

DIA 10.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Bragança, Maracanã e do 4.º districto da capital, á avenida Nazareth, relativas ao mez de abril findo.

—AO MESMO.—Pedindo que por conta do credito especial aberto para a Escola de Pharmacia mande entregar ao agente da directoria do serviço sanitario, Antonio Gonçalves Lamarão, a importancia de 112\$000, papel, para pagamento dos objectos constantes da nota que lhe foi remettida.

—AO MESMO.—Pedindo que, por conta da verba do titulo I cap. XVII § 8.º do orçamento vigente, mande entregar ao director do grupo escolar de Maracanã, representado por seu procurador Manoel Pedro de Araujo e Souza, a importancia de 148\$000, papel, proveniente de objectos comprados para aquelle grupo.

—AO MESMO.—Communicando para os devidos effeitos, que nesta data fôram justificadas as faltas dadas de 11 a 16 de abril findo, pelo director do grupo escolar de Maracanã, normalista José Calasans Paraense de Leão, e de 5 a 10 d'aquelle mez, pela professora da 3ª escola elementar masculina do grupo escolar á avenida Nazareth, normalista Úrsulina Faria da Silva.

DIA 11.—AO MESMO.—Communicando para os devidos effeitos, que a adjunta de uma das extinctas escolas da capital, Carolina Barbosa Gualdino da Silva, já não faz parte do magisterio publico.

—AO MESMO.—Remettendo para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Curuçá e Marapanim, relativas ao mez de abril findo.

DIA 14.—AO MESMO.—Communicando que por despacho d'esta data fôram justificadas as faltas dadas nos dias 23, 25 a 30 do mez de abril findo, pelo professor da 1ª escola elementar masculina do grupo escolar de Abaeté, normalista Fidelis Magno de Araujo.

—AO MESMO.—Remetendo para os devidos fins, as folhas de pagamento dos professores de escolas isoladas da capital e do interior do municipio da mesma, relativas ao mez de abril findo.

—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DE ABAETÉ.—Communicando que nesta data approvou-se a nomeação de Clarindo do Espirito Santos de Araujo,

para substituir a professora da 1ª escola elementar masculina do grupo escolar dessa cidade.

—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DE CURUÇÁ—Communicando que por acto de hoje approvou-se a nomeação de Maria Magdalena Alves, para substituir a professora da 1ª escola elementar femenina do grupo escolar d'essa cidade.

—AO DIRECTOR INTERINO DO INSTITUTO «CARLOS GOMES»—Declarando que approvou se o seu acto, offerecendo um concerto a realisar-se no dia 15 do corrente naquelle instituto e com o concurso de professores e alumnos, revertendo o seu producto em favor dos famulentos do norte do paiz.

DIA 16—AO DIRECTOR DA ESCOLA NORMAL—Pedindo afim de remetter a esta secretaria no prazo de oito dias contado da presente data, o relatorio dos trabalhos d'aquelle estabelecimento concernente ao anno de 1903 e no mesmo sentido, aos directores do «Gymnasio Paes de Carvalho» e Instituto Laura Sohré.

—AO DIRECTOR DA ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO DR. JOSÉ SALDANHA DA GAMA—Accusando o recebimento do seu officio sob n. 49 de 27 de abril findo, que remetteu com o diploma do engenheiro geographo Jeronymo Furtado de Mendonça, residente nesta capital.

—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Communicando para os devidos fins, que o adjunto de uma das extinctas escolas da capital, Pedro Martins Soares da Costa, já não faz parte do quadro dos professores publicos.

—AO MESMO—Remetten lo para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Soure e Abaeté, relativas ao mez de abril findo.

DIA 17—AO MESMO—Remettendo para os devidos fins, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar de Cametá, relativa ao mez de abril findo.

—AO MESMO—Pedindo em additamento ao officio n. 945 de 9 do corrente, que por conta do credito especial aberto para a Escola de Pharmacia, mande entregar ao agente da directoria do serviço sanitario, Antonio Gonçalves Lamurão, a importancia de 30\$000, papel, afim de occorrer ao pagamento de diversas despesas feitas com a mesma escola.

—AO DIRECTOR DA ESCOLA NORMAL—Accusando o recebimento de seu officio n. 50 de 14 do corrente e declarando-lhe que por equidade deve permittir que os alumnos d'aquelle estabelecimento, que não compareceram aos exercicios de composição no mez de abril findo façam a composição do dito mez.

AO DIRECTOR DO «INSTITUTO GENTIL BITTENCOURT»—Pedindo afim de remetter a esta secretaria o relatorio dos trabalhos d'aquelle estabelecimento, attinentes ao anno de 1903, com a possivel brevidade.

DIA 18—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DE CAMETÁ—Remettendo seis exemplares do regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas, conforme pediu em officio n. 131 de 15 do corrente mez.

DIA 19—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Remettendo para os devidos fins, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar da Vigia relativa ao mez de abril findo.

DIA 20—AO MESMO—Pedindo que, pela verba do tit I cap. XVII do orçamento em vigor, mande entregar ao director do grupo escolar de Alemquer, Raymundo Aguiar de Campos Guimarães, a importancia de 83\$000 papel, afim de effectuar a compra de ½ duzia de cadeiras e um filtro para aquelle grupo.

DIA 21—AO MESMO.—Pedindo que mande entregar ao porteiro d'esta secretaria João Nepomuceno Braga, a quantia de 220\$00. papel, como indemnização do que despendeu com o pagamento das contas de Tavares Cardoso & Cª e Sabino Silva, proveniente de fornecimento de diversos artigos para grupos escolares devendo esse pagamento correr por conta da verba consignada no tit. I cap. XVII § 7º do orçamento em vigor.

DIA 23—AO MESMO—Pedindo que por conta da verba consignada no tit. I cap. XVII § 8º do orçamento em vigor, mande entregar ao director do grupo escolar do 4º districto d'esta capital, á praça Santa Luzia, Cantidio Ribeiro Ferreira Guimarães, a quantia de cincoenta e cinco mil réis, papel, para occorrer ao pagamento de concertos feitos nos tanques do edificio do mesmo grupo.



—AO SR. DIRECTOR DO GYMNASIO «PAES DE CARVALHO»—Recommendo que com a maxima urgencia faça recolher a esta secretaria, devidamente preparado, o mappa do movimento d'aquelle Gymnasio no anno de 1903, que se lhe transmittiu em 2 de abril ultimo para preencher os seus claros e edentico ao Sr. Director da Escola Normal.

DIA 24—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DA CIDADE DE CAMETÁ—Declarando que fica approvada a nomeação da normalista Ignez Machado de Mendonça para substituir a professora effectiva da 2a escola da secção feminina do grupo D. Romualdo de Seixas d'aquella cidade, durante o impedimento da serventaria effectiva.

DIA 25—AO DR. DIRECTOR DO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO—Officiando para mandar inspeccionar de saúde, para effeito de licença, o professor de violino do instituto Carlos Gomes, Joaquim Mamede da Costa.

—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DA CIDADE DE CAMETÁ—Communicando que nesta data fôram nomeados os professores Basilio Chrispim de Carvalho e Felix Pedro Manoel Pantoja para examinarem em portuguez e aritmetico o cidadão Luciano Augusto de Magalhães Ramos.

—AO CORONEL SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Pedindo que, por conta da verba consignada no tit. I cap. XIII § 2º do orçamento, mande entregar ao thesoureiro do instituto Lauro Sodré, Alfredo Valle, a importancia de... 1.067\$170, papel, para ocorrer ao pagamento do material comprado em Pernambuco, para manufactura de calçados para o regimento militar do Estado.

—AO DIRECTOR DO INSTITUTO «LAURO SODRÉ»—Recommendo que providencie para que, com a maxima urgencia, seja devolvido, devidamente preparado, o quadro do movimento d'aquelle instituto no anno de 1903, que se lhe transmittiu com officio de 2 de abril ultimo,

DIA 26—Para a organização da estatistica geral do Estado, pedindo ás Intendencias Municipaes as seguintes informações:

1º Quantas escolas primarias são mantidas pelo municipio, qual a matricula e frequencia media no ultimo semestre do anno passado e de que sexo são as mesmas escolas.

2º O numero de escolas particulares, existente no municipio com os mesmos esclarecimentos.

—AO CORONEL SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Remettendo os papeis referentes á jubilação da professora em disponibilidade, Ernestina Pinheiro Tanellas, afim de ser fixada a importancia que a mesma deve perceber annualmente.

—AO MESMO—Pedindo para mandar lavrar contracto com o commandante Antonio Pindobussú de Lemos, para o arrendamento da sua casa no Mosqueiro afim de servir para o funcionamento do grupo escolar d'aquella villa, mediante o aluguel mensal de 200\$000, papel pelo praso de dois annos, podendo o governo rescindir o contracto sem onus para a fazenda estadual logo que adquira outra casa para esse fim e não se obrigando a modificar as obras feitas para a adaptação no funcionamento do mesmo grupo.

DIA 31—AO MESMO—Solicitando que, pela verba constante do tit. I cap. XVII § 8º do orçamento vigente, mande pagar ao dr. Virgilio Cardoso de Oliveira a importancia de 2:500\$000, papel, proviniente de 500 exemplares d'A Patria Brasileira para uso das escolas publicas.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, a folha de pagamento dos empregados da revista official de ensino A Escola, referente ao mez nesta data findo.

#### DESPACHOS

DIA 7—Luiza Guimarães.—Justifico.

—A mesma L. Guimarães.—Como pede, com portaria desta data.

—Raymunda Norberta do Espirito Santo.—Deferido.

DIA 9—Anna de Jesus Corrêa :—Justifico.

DIA 10—José Calasans Paraense de Leão e Ursulina Faria da Silva :—Justifico.

DIA 14—Levindo Dias da Rocha :—Como requer. Ao director do instituto Lauro Sodré para attender.

—Fidelis Magno de Araujo :—Justifico.

DIA 24—Paulino de Almeida Brito :—Dê-se.

DIA 25—Maria de Belém Ferreira :—Certifique-se.

—Joaquim Mamede da Costa :—Submetta-se á inspecção medica.

—Luciano Augusto de Magalhães Ramos :—Como pede. Nomeio para presidir os exames o presidente do conselho escolar e examinadores os professores Basilio Chrispim de Carvalho e Felix Pedro Manoel Pantoja.

DIA 28—Leopoldina da Silva Neves :—Requeira a quem de direito e venha por intermedio do director do grupo.

DIA 31—Claudio P. Leão :—Indeferido.

—Maria Mendes da Matta Rezende :—Indeferido por estar fechada a concorrência.

—Aprigio Ottoni Pereira Franco :—Como pede. Nomeio examinadores os professores Antonio do Espirito Santo de Macedo e Manoel Severo de Souza Alves, deven lo realizar-se o exame nesta secretaria no dia 3 de junho, á uma hora da tarde.

—Ambrosina Campos Neves :—Como pede,



### Expediente do chefe da 3.<sup>a</sup> secção

#### EDITAES

De accôrdo com o art. 77 do decreto n. 1190 de 17 de fevereiro de 1903 e de ordem do sr. secretario de Estado, faço publico que fica aberta nesta secretaria, por espaço de sessenta dias, a contar desta data, a concorrência para o provimento effectivo da 2.<sup>a</sup> escola elementar feminina na villa Benevides, municipio da capital.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos dos documentos que prôvem os requisitos especificados nos §§ do mesmo artigo.

3.<sup>a</sup> secção da secretaria do Estado da justiça, interior e instrucção publica, 30 de março de 1904.—O chefe de secção interino, *João Marques da Costa*

De accôrdo com o art. 77 do decreto n. 1190 de 17 de fevereiro de 1903 e da ordem do sr. secretario de Estado, faço publico que fica aberta nesta secretaria, por espaço de sessenta dias, a contar desta data a concorrência para o provimento effectivo da 2.<sup>a</sup> escola elementar do sexo masculino do grupo escolar D. Romualdo de Seixas, na cidade de Cametá.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos acompanhados dos documentos que prôvem os requisitos especificados nos §§ do mesmo artigo.

3.<sup>a</sup> secção da secretaria de Estado da justiça, interior e instrucção publica, 26 de abril de 1904.—O chefe de secção, interino *João Marques da Costa*.

## Revistas e jornaes recebidos

## Maio de 1904

—*Jornal do Commercio*—Porto Alegre—Rio Grande do Sul—ns. 91 a 131.

—*O Federalista*—S. Luiz—Maranhão—ns. 90 a 115.

—*Gazeta de Uberaba*—Uberaba—Minas Geraes—ns. 1.979 a 2.009.

—*Avante!*—S. Luiz—Maranhão—ns. 135 a 139.

—*O Phanal*—Jaboatão—Pernambuco—ns. 12 a 15.

—*O Trabalho*—Orgão do Partido de Artistas e Operarios do Pará—ns. 144, 145 e 146.

—*A Ordem*—Cidade da Cachoeira—Bahia—ns. 28 a 37.

—*O Piauihy*—Thezina—Estado do Piauihy—ns. 742 e 743.

—*O Contemporaneo*—Cidade de Altinho—Pernambuco—ns. 1, 2 e 3.

—*Commercio do Amazonas*—Manãos—Estado do Amazonas—ns. 198 a 216.

—*A Fé Christã*—Penedo—Estado das Alagôas—ns. 14 a 19.

—*Gazeta de Minas*—Cidade de Oliveira—Minas Geraes—ns. 859, 861 e 862.

—*Jornal do Piauihy*—Parnahyba—E. do Piauihy—ns. 27 a 30.

—*Revista de Ensino*—Orgão da Associação Beneficente do professorado publico de S. Paulo—n. 1.

—O numero 173 das *Leituras Catholicas*, do Collegio Salesiano Santa Rosa de Nictheroy.

—Os numeros 2 e 3 do *Boletim de Agricultura*, do Instituto Agronomo de Campinas—Estado de São Paulo.

# SUMMARIO

	PAGS.
Professor Ricardo Santos.....	97
Conferencia da professora Gemina Pinto.....	101
O sonho do rachador de lenha.....	106
O presente dos Magos.....	108
Jogos de Prendas.....	113

## PARTE OFFICIAL

Expediente do Dr. Governador.....	115
Expediente do Dr. Secretario de Estado.....	117
Expediente do chefe da 3ª secção.....	122
Jornaes recebidos.....	123

